



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

ABUSO SEXUAL COMO PREDITIVO DE EXTREMA VULNERABILIDADE NA ADOLESCÊNCIA.

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

ALTISSIMO; Fabiana Caroline ¹, **CORAL; Gabrielle Pesenti** ², **SALVADOR; Raquel Fontana** ³, **SANTOS; Vitória Diehl dos** ⁴, **SCALCO; Sandra Cristina Poerner** ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atividade sexual precoce na adolescência pode relacionar-se à abuso sexual intrafamiliar, estupro por agressor identificável ou desconhecido. Aspecto que revela uma das preocupações consideradas fatores de risco, associados à extrema vulnerabilidade. Este estudo demonstra complexidade no conceito “ser vulnerável” e intrínseca rede de causalidade a partir de três casos de adolescentes vítimas de violência sexual, atendidas em serviço de referência. Pautado em revisão da literatura, com busca no PubMed, cujas palavras-chave foram: “vulnerabilidade sexual”; “precocidade sexual”; “abuso sexual na infância”; “infecções sexualmente transmissíveis”, nos últimos 5 anos, obteve-se 132 artigos, e foram selecionados 20 artigos, sobre o tema.

SÉRIE DE CASOS: As adolescentes mostram-se vítimas mais frequentes de abuso antes dos 16 anos. É provável que corram maior risco, pelos parentes mais próximos, como observado no caso de T.C.S (17 anos), que desde 11 anos foi vítima de abuso sexual e sofria ameaças pelo avôdrasto. No caso da E.C.W. (15 anos), devido questões psicossociais, como *bullying* e depressão, a vulnerabilidade incidiu com abuso perpetrado por “amigo” que conheceu na internet. Enquanto que no caso de F.C. (11 anos), a ausência dos pais e transtorno de desenvolvimento, possivelmente a levaram a exposições e à comportamentos de riscos.

COMENTÁRIOS: Adolescentes com histórico de abuso físico e/ou sexual foram mais propensas a início sexual precoce e exibir comportamentos sexuais de risco, incluindo múltiplos parceiros sexuais posteriores e não uso de preservativos. Adolescentes submetidas a situações de vulnerabilidade extrema tendem a mostrar intensa tristeza, depressão e ideação suicida, especialmente quando associadas a pobreza, desafios familiares, traumas, falta de apoio psicossocial, *bullying* e transtornos de desenvolvimento. Os dados apresentados destacam a importância de desenvolver estratégias preventivas focadas nas adolescentes mais suscetíveis, com comportamentos sexuais de risco e com base nos fatores vinculados, em especial a identificação do abuso sexual.

PALAVRAS-CHAVE: “vulnerabilidade sexual”, “precocidade sexual”, “abuso sexual na infância”, “infecções sexualmente transmissíveis”

¹ UNISINOS - Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, fabialtissimo@hotmail.com

² UNISINOS - Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, gabriellepcoral@gmail.com

³ UNISINOS - Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, raquelfontanasalvador@gmail.com

⁴ UNISINOS - Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, diehl.vitoria@gmail.com

⁵ HMIPV/UNISINOS/UNIVATES, sandrascalco@yahoo.com.br